

O viajante Guglielmo Marconi em Lisboa

Ricardo Cordeiro

A cidade de Lisboa e a TSF no início do século XX em Portugal

Guglielmo Marconi visitou Portugal quatro vezes, sendo uma dessas visitas à ilha do Faial, cidade da Horta, a 18 de julho de 1922, onde recebeu honras de cidadão honorário, e as outras três, em 1912, 1920 e 1929, efetuaram-se à capital.

A monumental cidade de Lisboa, polvilhada de seculares igrejas, cerrados bairros, grandes chaminés contrastando ainda com o verde rural, com o rio e as suas margens inconfundíveis, foi observada atentamente pelo ilustre inventor. A metrópole, no início do século XX, contava com mais de 300 mil habitantes. O rápido crescimento da cidade, que em meados do século XIX detinha no seu interior cerca de 160 mil almas, deveu-se mormente ao êxodo rural que ela própria produziu. ¹

Os fluxos migratórios trouxeram, sobretudo a partir dos anos 1880, uma população de fracos recursos, jovem e ativa, que raramente ultrapassava a faixa etária dos 30 anos. Estas pessoas vinham na sua grande maioria em busca de melhores condições de

1. Teresa Rodrigues Veiga, «O lento recuo do mundo rural e o crescimento rural», in *A População Portuguesa no Século XIX*, pp. 61-67.

vida, e isso implicava um emprego nos novos espaços industriais da cidade, que se constituíam de ano para ano.

A par da industrialização, e numa perspetiva progressista, realizaram-se, a título amador ou oficial, diversas experiências que envolviam as tecnologias de comunicação. Dos primeiros ensaios de telegrafia sem fios em Portugal, que ocorreram em 1901 em Lisboa, destaca-se a frutuosa experiência entre o Forte da Raposeira, na Trafaria, e o Regimento de Engenharia no Forte do Alto do Duque.

No ano seguinte, o cruzador *D. Carlos* troca mensagens com a estação de semáforos da vila de Cascais, equipada com tecnologia da Slaby & Arco. Ainda em 1902, realiza-se a primeira experiência amadora, dirigida por José Celestino Soares, na Escola Politécnica, tendo sido esta interrompida pelo decreto-lei de 1901, onde se previa que o uso da TSF estava restrito ao Estado.

No ano seguinte, Marconi faz escala no porto de Lisboa sem desembarcar.

A Direção-geral de Telégrafos, Correios e Telefones estabelece, em 1905, um contrato provisório com a Eastern Telegraph para a construção de estações radiotelegráficas no arquipélago dos Açores, visando o fim do isolamento das ilhas, que se fazia sentir forte-

Ao lado: 22 de maio de 1912, primeira visita de Marconi a Lisboa, *Ilustração Portuguesa*, 3 de junho de 1912, n.º 328.



Marconi no Rossio em 1912.

mente, já que os açorianos estavam apenas ligados ao continente por um cabo submarino. Passados dois anos, este contrato passa a efectivo.

É publicada em 1907 *A Telegraphia sem Fios* 2 da autoria de Amadeu Vasconcelos.

Ficou registado que a partir deste momento efectuaram-se muitas tentativas para a construção de equipamentos de TSF que provocaram interferências nas comunicações oficiais. Pondo-se esta questão aos governantes, no ano seguinte é publicada a lei sobre os aparelhos de TSF, impedindo, por completo, que estes fossem usados sem uma licença concedida pela Direção-geral dos Correios, Telégrafos e Faróis. Só em 1912, e já com a Direção-geral de Correios e Telégrafos, é emitida a primeira licença a um amador, Alberto Carlos de Oliveira, residente em Cabo Verde. No mesmo ano, dá-se, em termos oficiais, o primeiro contacto com a Companhia Marconi para

2. Nas primeiras décadas do século XX publicam-se em Portugal, o que prova o interesse crescente sobre a temática das telecomunicações em particular da TSF, diversas obras relacionadas com a TSF, sendo exemplos: *Noções Gerais de Telegrafia sem Fios*, de Manuel Soares Mello e Simas, 1912; *Curso de Telegrafia sem Fios: TSF em 24 Lições*, de 1916; *A Telefonia e a Telegrafia sem Fios para o Amador: Tratado de Iniciação de TSF*, de Luís de Sequeira Oliva Júnior.

a instalação de diversos postos de TSF no território português. A 22 de maio chega à capital Guglielmo Marconi.

Ainda é de referir que em 1910 o sistema Marconi é adotado oficialmente pela Marinha, que constitui um posto na Casa da Balança, em Lisboa.

As visitas

1912

«Marconi em Lisboa

Chegou ontem no rápido de Madrid, o inventor do telégrafo sem fios.

Encontra-se em Lisboa o Sr. Guilherme Marconi, inventor da telegrafia sem fios, cujo nome conseguiu, mercê desse poderoso invento, tornar-se conhecido no mundo científico, e em toda a humanidade./(...) O Ilustre Inventor que se encontrava em Madrid, foi convidado pelo Sr. Dr. Bernardino Machado a vir a Lisboa, convite que foi aceite, chegando ontem no rápido daquela cidade, acompanhado pelo Sr. Dr. Bernardino Machado, Marquez de Solari, Dr. Isac, diretor da companhia em Londres, e dois secretários particulares./(...)

Assim que Marconi desembarcou foi alvo de repetidas manifestações por parte da numerosa assistência. Marconi trajava com a maior simplicidade, um fato de flanela azul-escuro com espaçadas riscas amareladas...» **3**

A 22 de maio de 1912, partido de Madrid, chega Marconi pela primeira vez à cidade de Lisboa. A sua chegada ao Rossio é anunciada por apoteóticas manifestações populares, observando-se assim, uma vez mais, a regra histórica, bem característica do povo de Lisboa, do bem receber. Acompanharam-no nesta viagem G. C. Isaacs, director da Marconi's Wireless Telegraph Company Limited, o marquês de Solari, dois secretários particulares, e o responsável pela organização desta visita, o Dr. Bernardino Machado, enquanto presidente da distinta e reconhecida Sociedade de Geografia de Lisboa. Juntamente com o povo, esperavam também o corpo diplomático, elementos do Governo, figuras de relevo da sociedade portuguesa, personalidades da colónia italiana radicada na capital e os esperados jornalistas, nacionais e estrangeiros.

A preenchida agenda de Marconi para os dois dias privilegiou os contactos oficiais com o Governo, com a Presidência da República, com os diferentes elementos da diplomacia, e com a «*intellegentia* lusitana». Os últimos apresentaram-se na sessão especial em honra de Marconi, presidida pelo próprio chefe de Estado, na Sociedade de Geografia. Nos intervalos da inflexibilidade oficial, houve tempo para confraternizar com os seus compatriotas e visitar alguns locais que o marcaram, como o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches, e admirar a beleza do percurso da linha costeira, de Lisboa até à vila de Cascais.

Para além de todos estes aspectos, o objetivo primordial de Marconi com esta viagem era simples, encetar diretamente e *in loco* as negociações com o Governo, no sentido de se proceder à instalação de diversos postos de TSF no território português, ligando Portugal continental aos Açores, à Madeira e a Cabo Verde.

Dos encontros com as individualidades competentes e atuantes, resultou a assinatura de um acordo que visava a instalação dos referidos postos em território nacional. Mas, com a partida de Marconi no dia 24 de Maio, este acordo caiu num processo de grande lentidão, devido sobretudo à falta de recursos financeiros e à Primeira Guerra Mundial. Posto isto, entre 1912 e a abertura do serviço comercial radiotelegráfico decorreu mais de uma década, pautada por uma evolução mínima, em que muitos dos esforços dos otimistas se dissiparam, animados apenas em 1920 com a segunda viagem de Marconi a Portugal.

3. In *Diário de Notícias*, n.º 16 713, 23 de maio de 1912, p. 1.

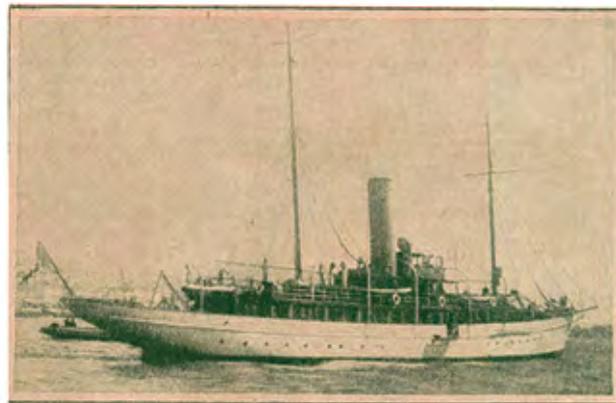
1920

«Chegou ontem a Lisboa, a bordo do iate *Electra*, o famoso inventor Marconi

Eram 9 horas quando o iate *Electra* deu entrada no nosso porto. Todo pintado de branco nas suas linhas e elegante no seu conjunto, a sua aparência impressiona, dando vontade de se conhecer não só o seu interior, onde o conforto e o luxo são notáveis, como de conhecer o célebre inventor a que pertence e cujas descobertas não têm unicamente uma estrutura e grandeza científica, mas sim uma génese superior, uma inspiração genial e uma beleza moral que empolga e surpreende.» **4**

O mundo saído do primeiro grande conflito trouxe consigo profundas modificações, quer no campo político, económico e social, como no domínio de inovações tecnológicas, onde Marconi se destaca, uma vez mais, no panorama através do desenvolvimento da radiotelegrafia e do sistema de onda curta.

O objetivo da segunda deslocação de Marconi ao nosso país, de 21 a 23 de abril de 1920, prendeu-se com a realização de experiências que visavam não só a manutenção e a melhoria do serviço telegráfico nacional, como, também, evitar de futuro o embate entre navios, quando as condições atmosféricas fossem adversas à navegação.



Iate *Electra*, 1920 – (*Ilustração Portuguesa*, 3 de Maio, n.º 741, p. 311).

Para dar solução a este problema Marconi apresenta a sua recente invenção, que contribuiu para o salvamento de inúmeras vidas em cenário marítimo na Grande Guerra. Este confessou a alguns jornalistas a sua preocupação, neste caso utilizando Portugal e o seu território ultramarino como exemplo, em facilitar as comunicações à distância, auxiliando assim o estreitamento das relações entre os mais distantes países.

O inventor italiano trazia a bordo diversos aparelhos, um de TSF com relativa potência e com o qual tencio-

4. In *Diário de Notícias*, n.º 19 537, 22 de Abril de 1920, p. 1.

nava descobrir a origem dos sinais «misteriosos» que, de quando em quando, interferiam na TSF, um outro relacionado com a radiotelegrafia, e ainda um outro que se prende à radiotelegrafia, pronto a transmitir ondas contínuas a longas distâncias, visando colmatar o já referido problema das comunicações entre países longínquos.

Ao contrário da primeira visita, Marconi deslocou-se a Lisboa a bordo do seu moderno laboratório experimental flutuante, o iate *Electra*, acompanhado pela sua mulher Beatrice OBrien ⁵, filha do 14.º barão inglês de Inchiquin, e pela sua filha mais velha Lucia. As obrigações protocolares, oficiais e políticas foram cumpridas, da mesma forma que em 1912, repetindo-se a reunião com o chefe de Estado português, o encontro com deputados, políticos, governantes e elementos da diplomacia. Assim como no passado juntou-se a alguns dos seus conterrâneos num banquete oferecido pelo embaixador italiano.



Marconi com e sua filha na escadaria do Paço da Vila em Sintra, 1920, (Ilustração Portuguesa, 3 de Maio, n.º 741, p. 311).

Desta vez visitou a vila idílica de Sintra, deslocando-se ao antigo Paço Real, apreciando o edifício quatrocentista. No dia 23 de abril, Marconi e os seus acompanhantes partem do Cais Sodré em direção a Gibraltar.

1929

«Marconi, o inventor da TSF chegou ontem ao Tejo a bordo do seu iate *Electra*.

Desde ontem ao fim da tarde, que se encontra no Tejo o iate de recreio italiano *Electra*, propriedade do grande sábio e inventor da TSF, marquês Guglielmo Marconi. A sua vinda a Lisboa foi anunciada em

alto mar por um rádio expedido de bordo do *Electra*, para a Companhia Rádio Marconi. Às 19:20 o *Electra*, barco elegantíssimo, que por mais de uma vez tem estado em Lisboa, surgiu em frente a Belém, seguindo ao seu encontro o rebocador *Operário*, do Arsenal de Marinha, levando a bordo o Sr. comandante Júdice de Vasconcelos, um dos directores da Companhia Rádio Marconi (...). O sábio Marconi não desembarcou ontem, devendo fazê-lo hoje pelas 10 horas a fim de visitar as instalações da Companhia Rádio Marconi e o seu posto em Alfragide. Depois destas visitas regressará a bordo, onde almoça, voltando novamente a terra para dar um passeio por Sintra e Cascais. O *Electra* deve deixar o Tejo dentro de 3 dias.» ⁶

Após a segunda visita de Marconi a Lisboa, e depois de diversas negociações, em 1922 é elaborado um segundo contrato que previa a construção da rede de TSF nacional, incluindo nesta todas as colónias portuguesas do continente africano.

No referido documento ficou bem explícito que a Marconi's Wireless dispunha do direito da construção dessas estações e, simultaneamente, assumir a responsabilidade de constituir uma companhia de cariz nacional que assegurasse em pleno a exploração daquela rede de radiocomunicações. Estavam assim criadas as bases para, em 1925, ser constituída, essencialmente com capitais ingleses, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM), tendo esta como primeiro presidente António Cente.

No ano seguinte, entram as primeiras estações de TSF em funcionamento, ligando via rádio o Continente aos Açores e à Madeira. Alguns meses mais tarde ligou-se da mesma forma a capital às suas colónias africanas – Angola, Cabo Verde e Moçambique.

A 23 de setembro de 1929, e em pleno funcionamento da empresa portuguesa, o inventor italiano chega uma vez mais a Lisboa. A sua intenção foi logo cumprida assim que desembarcou no Cais das Colunas, deslocando-se diretamente à sede da CPRM, que se situava na Rua de São Julião. Na sua visita demorada observou atentamente as instalações e os operadores portugueses que cuidavam das comunicações radiotelegráficas com as colónias de África e de alguns países americanos e europeus. Marconi constatou que os trabalhos e o equipamento funcionavam na perfeição, remetendo para Londres, via rádio, as boas impressões com que ficou das instalações de Lisboa. De seguida visita o posto de Alfragide:

«Visiting Telegraph Office of Companhia Portueza Rádio Marconi in Lisbon stop Impressed by their effi-

⁵. Beatrice OBrien, filha do barão inglês de Inchiquin, foi a primeira mulher de Marconi, visto que tanto um como outro voltariam a casar depois de a sua união ser anulada.

⁶. In *Diário de Notícias*, n.º 22 866, 24 de setembro de 1929, p. 1.



Marconi em Sintra com os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros e outros convidados depois de um almoço (Ilustração Portuguesa, 3 de Maio, n.º 741, p. 312).

cient working stop Best regards stop Marconi.» **7**

Alguns autores apontam que esta última visita de Marconi também foi pautada por um outro objetivo. Este assentava na tentativa de melhorar o relacionamento da sua companhia com a Administração-geral dos Correios e Telégrafos, visto que esta administração, supostamente, defendia os interesses das companhias de cabos submarinos.

Os programas oficiais repetiram-se, não fosse este homem tão importante e influente, assim como os seus passeios aos «Estoris», Cascais e Sintra, passando desta vez pelo Palácio da Pena, acompanhado pela sua segunda esposa, a marquesa Maria Cristina Bezzi Scali **8**, e pelos seus sogros.

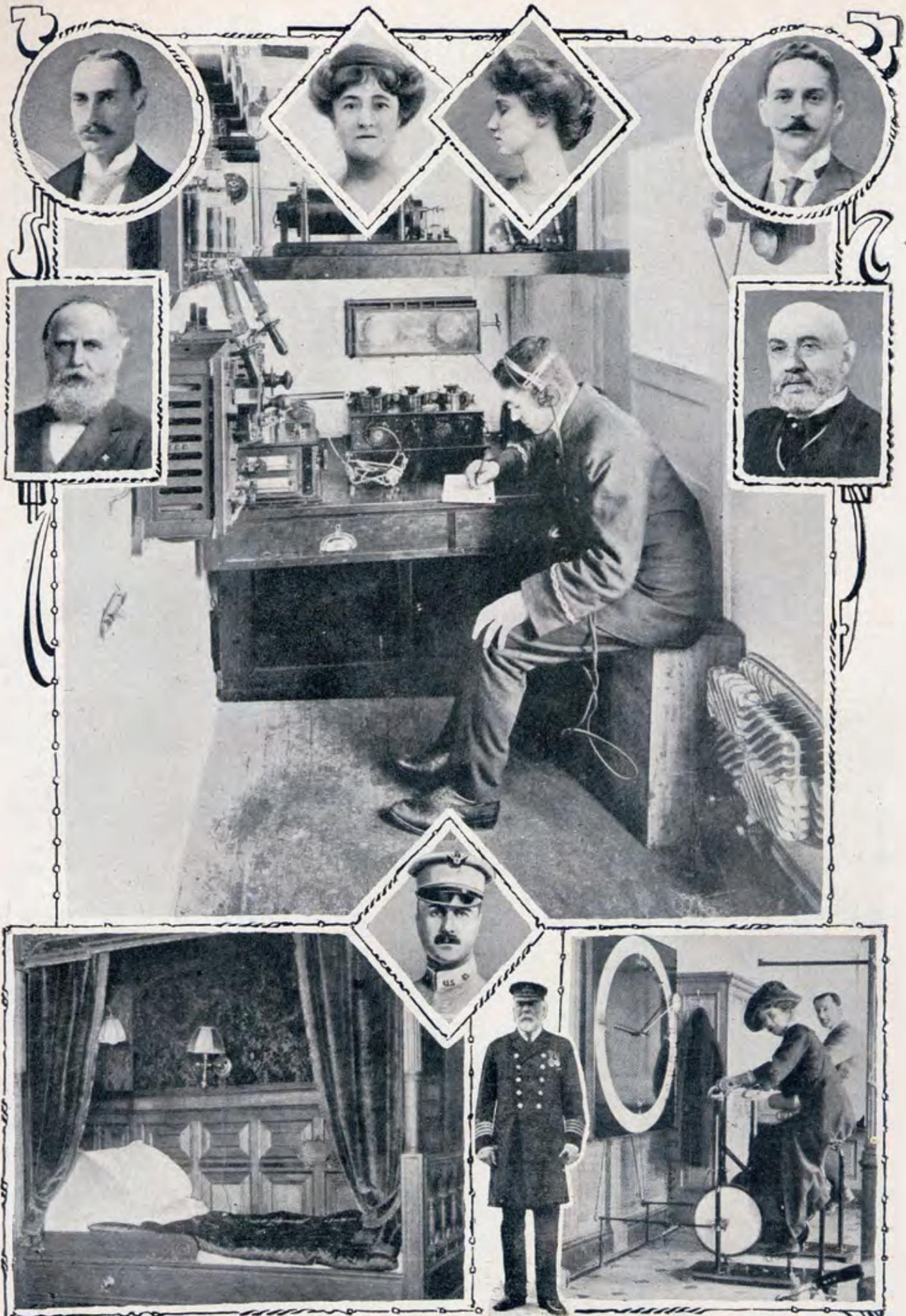
7. Texto integral do telegrama enviado por Marconi da estação de São Julião, dirigido à Marconi's Wireless Telegraph Company em Londres.

8. Filha do conde Bezzi Scali, Maria Cristina tinha menos vinte e seis anos que o seu marido.

No último dia da sua estadia por terras lusas, Marconi é convidado para um grande almoço no Tamariz, oferecido pelo comandante João Júdice de Vasconcelos, onde estiveram presentes inúmeros elementos da alta sociedade portuguesa. A 26 de setembro de 1929 partia Marconi a bordo do seu iate *Electra* em direção a Tânger. Esta fora a sua última visita a Portugal.

Na década de 1930 realiza-se uma profunda viragem no clima político e económico nacional, assente sobre os pilares do nacionalismo e colonialismo. Por consequência, a CPRM conhece uma nova orientação, condicionada pela política e intervenção do Estado Novo, confrontando-se com as barreiras ao desenvolvimento tecnológico e comercial das radio-comunicações do País.

Com a transição da ditadura para a democracia, a CPRM procurou destacar-se, nas décadas de 1970 a 1990, como parceiro nos principais investimentos e ligações internacionais, traduzindo-se o seu trabalho em uma contínua evolução e inovação.



Alguns dos mortos ilustres do naufrágio do TITANIC: 1—O multimilionário Astor. 2—Lady Cosmo Gordon. 3—Condessa de Rothes. 4—Bruce Ismay, diretor da «Star Line» que depois se verificou ter-se salvo e a quem acusam de responsabilidades no desastre. 5—O ilustre jornalista Stead. 6—Jack Phillips o telegrafista do *Titanic* que nunca abandonou o seu posto na sua cabine. 7—Multimilionário Strauss. 8—Major Butt, ajudante de campo do presidente Taft. 9—Interiores do *Titanic*: Um quarto de luxo. 10—O capitão do *Titanic*, Smith que se dizia ter morrido mas que notícias recentes dão como salvo sendo o último a sair do navio. 11—O salão dos exercícios físicos.